



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON-CESTI
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**VANESSA DE OLIVEIRA LOPES E MARY VANIA DOS SANTOS SILVA
NASCIMENTO**

**LAÇOS AFETIVOS CONSTRUÍDOS NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexos na aprendizagem escolar**

TIMON – MA, 2024

**VANESSA DE OLIVEIRA LOPES E MARY VANIA DOS SANTOS SILVA
NASCIMENTO**

**LAÇOS AFETIVOS CONSTRUÍDOS NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexos na aprendizagem escolar**

Monografia apresentada como proposta do TCC à Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Centro de Estudos Superiores de Timon - CESTI como requisito para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Mestre Rosanne Pereira de Sousa
Correia

TIMON – MA, 2024.

L88111 Lopes, Vanessa de Oliveira Lopes
Laços afetivos construídos na relação professor e aluno na
educação infantil : reflexos na aprendizagem escolar / Vanessa de
Oliveira Lopes ; Mary Vania dos Santos Silva Nascimento – Timon,
2023.
43 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão –
UEMA, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2023.

“Orientadora Prof^a. Ma. Rosanne Pereira de Sousa Correia”.

1. Educação infantil 3. Ensino 4. Aprendizagem

I. Nascimento, Mary Vania dos Santos Silva II. Título.

CDU 373.2

MARY VANIA DOS SANTOS SILVA NASCIMENTO E VANESSA DE OLIVEIRA
LOPES

LAÇOS AFETIVOS CONSTRUÍDOS NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexos na aprendizagem escolar

Monografia apresentada como proposta do TCC à
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Centro de
Estudos Superiores de Timon - CESTI como requisito
para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Mestre Rosanne Pereira de Sousa
Correia

APROVADA EM: 21 DE Março DE 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Mestre Rosanne Pereira de Sousa Correia
Orientadora/Presidente da Banca

Rosanne Pereira de Sousa Correia

Profa. Dra. Adélia Meireles de Deus

Adélia Meireles de Deus

Profa. Mestre Marina Marcos Costa

Marina Marcos Costa

Timon - MA, 21 de março de 2024

Dedico este trabalho ao meu pai, meu maior incentivador nesta jornada acadêmica, por sua presença constante e apoio incondicional. Suas palavras de encorajamento foram a luz que guiou meu caminho rumo à realização deste trabalho. Este é também um tributo à sua dedicação e amor, que são fontes inesgotáveis de inspiração para mim. Com profunda gratidão, este trabalho é dedicado a você, meu querido pai (Vanessa Oliveira).

Dedico este trabalho a mim mesmo pelo esforço e dedicação ao longo destes anos e aos meus filhos Maria Fernanda e Luís Fernando como incentivo futuro de caminhada acadêmica (Mary Vania).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser minha base sólida e por conceder-me a força necessária para superar todos os desafios enfrentados ao longo deste trabalho.

Expresso minha profunda gratidão aos meus pais Elias e Veneida; ao meu irmão Davi Luís; familiares e amigos, cujo incentivo e apoio foram fundamentais para a conclusão deste projeto.

Aos professores, em especial à minha orientadora Rosanne Sousa, manifesto minha sincera apreciação por seus preciosos conselhos, assistência e paciência, que foram fundamentais para o meu aprendizado.

E a todos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, seja de maneira direta ou indireta, enriquecendo significativamente meu processo de aprendizagem.

(VANESSA OLIVEIRA).

Um sonho concretizado e o coração cheio de gratidão a Deus por sua infinita bondade, por ter permitido que eu tivesse saúde, determinação e força de vontade para ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante o curso e conseguir concluir com êxito.

Aos meus pais Raimunda Bispo e José Raimundo (*in memoriam*) pelo dom da vida e pelo amor incondicional.

Aos meus filhos Maria Fernanda e Luís Fernando pela compreensão quando muitas vezes estive agoniada com tantas demandas, e eles souberam me dar carinho e apoio. Eu amo vocês infinitamente e tudo é por vocês!

Ao Fernando Pereira, pai dos meus filhos pelo apoio e incentivo, companheirismo e por torcer tanto por mim.

Agradeço aos meus colegas de classe pelos momentos vividos e saberes construídos ao longo desta caminhada acadêmica. A amizade perdurará por toda a vida.

A minha companheira de TCC Vanessa Oliveira, por confiar em dividir essa missão junto comigo e por ser tão parceira.

A instituição UEMA pelo acolhimento e possibilitar aprofundar meus conhecimentos.

Aos Mestres por tantos ensinamentos e em especial a minha orientadora Rosanne Sousa, que mesmo em meio a tanto trabalho teve muita paciência, e não mediu esforços para nos orientar e aconselhar, fazendo com que esse trabalho fosse concluído com sucesso.

Por fim, sou grata a todos que de alguma maneira, direta ou indiretamente participou da realização desse sonho.

(MARY VANIA)

“As coisas impossíveis aos homens, são possíveis para Deus” (Lucas 18:27).

RESUMO

A afetividade no âmbito escolar tem ganhado evidências de sua relevância ao processo de ensino e aprendizagem. Isso porque, grandes são as contribuições dessa prática na sala de aula. Cientes disso, objetivamos neste estudo identificar como os laços afetivos construídos na relação professor e aluno auxilia na aprendizagem escolar dos discentes na educação infantil. Como objetivos específicos, temos: a) descrever como acontece a afetividade em sala de aula; b) analisar como a afetividade auxilia na aprendizagem dos alunos na educação infantil. Desse modo, o trabalho está fundamentado em Farias (2012); Saltini; Cavenaghi (2014); Guiotti (2017); Almeida (2019), dentre outros. Na proposta metodológica, utilizamos a pesquisa bibliográfica e de campo, de abordagem qualitativa que apresenta contribuições teóricas e prática acerca do assunto estudado. Além disso, como lócus da pesquisa, escolhemos uma escola pública da cidade de Timon – MA e as colaboradoras são quatro (04) professoras efetivas que atuam na educação infantil. A monografia contém introdução, três capítulos, sendo dois de fundamentação teórica e um para a metodologia e análise dos resultados. Ao final trazemos nossas considerações finais em que pontuamos o resumo e aprendizagens aferidas neste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: educação infantil; afetividade; professor; aluno; aprendizagem escolar.

ABSTRACT

Affection in the school environment has gained evidence of its relevance to the teaching and learning process. This is because the contributions of this practice in the classroom are great. Aware of this, in this study we aim to identify how the emotional bonds built in the teacher-student relationship assist in the school learning of students in early childhood education. As specific objectives, we have: a) describe how affectivity happens in the classroom; b) analyze how affection helps students' learning in early childhood education. Thus, the work is based on Farias (2012); Saltini; Cavenaghi (2014); Guiotti (2017); Almeida (2019), among others. In the methodological proposal, we used bibliographical and field research, with a qualitative approach that presents theoretical and practical contributions to the subject studied. Furthermore, as the locus of the research, we chose a public school in the city of Timon – MA and the collaborators are four (04) effective teachers who work in early childhood education. The monograph contains an introduction, three chapters, two of which provide theoretical foundations and one for methodology and analysis of results. At the end, we bring our final considerations in which we highlight the summary and learning gained in this study.

KEYWORDS: child education; affectivity; teacher; student; school learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I	11
OS CAMINHOS E DESCAMINHOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: um pouco da história	11
1.1 Reflexões iniciais sobre a infância	12
1.2 Dos aspectos legais e conceituais da educação infantil.....	14
1.3 Desenvolvimento infantil: algumas reflexões.....	15
CAPÍTULO 2	17
AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: melhorias no processo de ensino e aprendizagem	17
2.1 Afetividade: início de conversa	18
2.2 A Afetividade docente	20
CAPÍTULO 3	25
OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: falas das colaboradoras e resultados encontrados na afetividade	25
3.1 Proposta metodológica em evidência	26
3.2 Os resultados da pesquisa.....	30
NOTAS CONCLUSIVAS	37
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

A afetividade na educação infantil é de suma importância para estabelecer uma relação significativa e prazerosa entre professor e aluno no ambiente escolar. Dessa maneira esta troca acontece através da interação entre ambos, à medida que cada um expressa suas emoções e sentimentos. Buscando estreitar laços de afeto, e ainda, tornar a aprendizagem mais significativa é que educadores estão sendo levados a repensar sua prática pedagógica no que se refere a interação afetiva que acontece neste espaço. Compreendendo que a afetividade em sala de aula é uma das vertentes no processo de construção do conhecimento (SOUSA, 2012).

Nesta perspectiva, podemos entender que a afetividade é um pilar pertinente à educação, principalmente na educação infantil, pois é onde o indivíduo começa a interagir com o meio social, com as pessoas e estabelece relações e elos afetuosos. Neste sentido, essas relações irão ajudar o indivíduo a se desenvolver na escola e na sociedade. E para isso, tudo parte da maneira como o professor conduz essa relação, sendo ele o principal mediador entre a criança e o conhecimento. Para isso, é preciso que o educador demonstre interesse, gosto e prazer por tudo que está sendo desenvolvido na educação infantil (SOUSA, 2012).

Assim, professores tem papel relevante nesse processo da construção da aprendizagem através da maneira como conduz os laços afetivos juntamente com seus alunos (LIMA, 2021). Desse modo, justificamos a escolha da temática da afetividade na educação infantil em decorrência de dois aspectos, ambos observados por cada uma das autoras deste trabalho. O primeiro, refletido quando da realização do estágio na educação infantil, observamos os cuidados que as educadoras detinham sobre as crianças, muitas vezes víamos o amor de uma mãe para com seus filhos, e passamos a refletir sobre essa realidade.

O segundo ponto, foi acompanhar notícias de maus tratos à crianças em creches espalhadas no Brasil, ficamos indignadas ao ver tamanha falta de afeto com estes seres tão indefesos. Com estes dois contextos, sentimos a enorme necessidade de compreender como acontece essa relação e seu reflexo na aprendizagem escolar, que é foco de escolas, professores e pais. Mediante isso, questionamos: 1 - Como os laços afetivos construídos na relação professor e aluno auxiliam na aprendizagem escolar dos discentes na educação infantil?

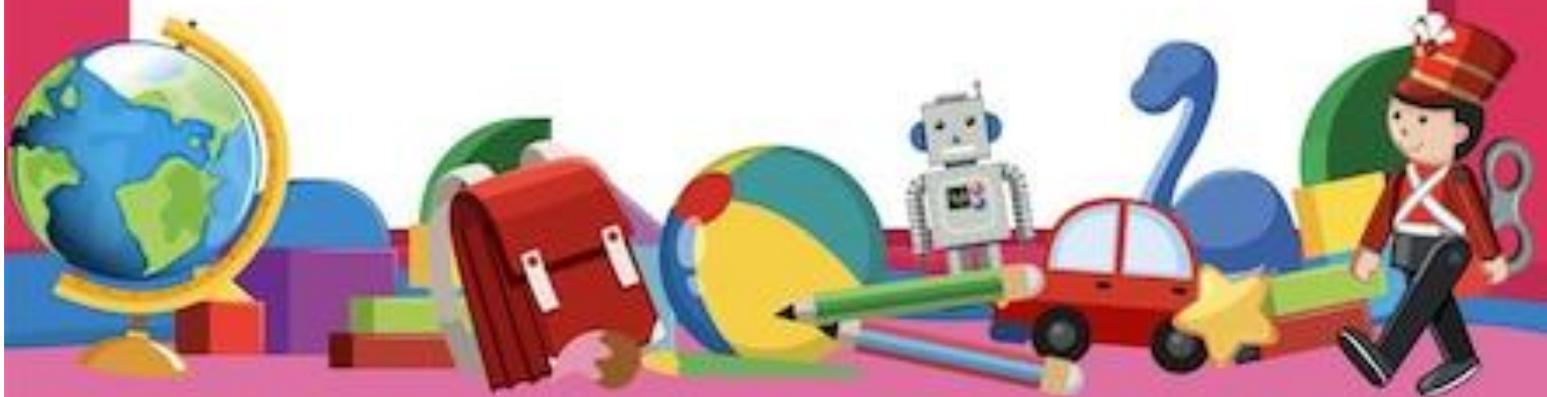
Com o intuito de responder o seguinte questionamento, objetivamos neste estudo identificar como os laços afetivos construídos na relação professor e aluno auxilia na aprendizagem escolar dos discentes na educação infantil. Como objetivos específicos, temos: a) descrever como acontece a afetividade em sala de aula; b) analisar como a afetividade auxilia na aprendizagem dos alunos na educação infantil. Esta pesquisa esta embasada nos seguintes autores, Farias (2012); Saltini; Cavenaghi (2014); Guiotti (2017); Almeida (2019), dentre outros.

Na proposta metodológica do trabalho realizamos a pesquisa de campo, a fim de buscar e compreender dados sobre a afetividade na contemporaneidade, em que aplicamos questionário a quatro (4) professoras de uma escola pública do município de Timon – MA. Estas são professoras efetivas e docentes da educação infantil. Assim, o trabalho está dividido em três capítulos, no primeiro discutimos um pouco do aspecto histórico e conceitual da educação infantil ao longo dos anos. No segundo apresentamos as reflexões sobre a afetividade e seu resultado na aprendizagem escolar.

No terceiro capítulo evidenciamos a metodologia e os resultados do estudo, apresentando e trazendo as falas das colaboradoras. Ao final apontamos nossas considerações finais em que destacamos que os professores da educação infantil devem utilizar a afetividade como a propulsora de resultados na sala de aula, garantindo assim que a aprendizagem acontece.

CAPÍTULO I

OS CAMINHOS E DESCAMINHOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: um pouco da história



CAPÍTULO I

OS CAMINHOS E DESCAMINHOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: um pouco da história

A importância da educação infantil foi sendo construída ao longo dos anos, a partir de muitas lutas efetivadas no âmbito escolar e social, em que foi sendo consolidada como um princípio pedagógico, mas também um preceito constitucional. À medida que os anos passavam novas concepções de infância foram sendo efetivadas, ou seja, as crianças passaram a ser compreendidas numa outra perspectiva. Hoje em nossos dias, na educação do século XXI a infância, primeira etapa da vida infantil é percebida como de vital relevância, e como base para todos os demais desenvolvimentos da fase. Por esse motivo, amparados nestas afirmações, o presente capítulo apresenta justamente o processo evolutivo pelo qual passou a educação infantil.

1.1 Reflexões iniciais sobre a infância

Sabe-se que durante muito tempo, as crianças foram consideradas como adultos menores, mais frágeis e menos inteligentes, sendo a infância um curto espaço de tempo necessário para que este pequeno se tornasse apto a adentrar ao mundo adulto (ARIÈS, 1981). Sendo assim, a preocupação com as crianças surge após grandes acontecimentos históricos, forçando o Estado a assumir a responsabilidade de completar a ação da família e implantar políticas públicas de atendimento à infância e educação.

Nesse sentido, durante um bom tempo toda a responsabilidade em relação à criança estava voltada aos seus pais, das quais havia maior convivência. Participar das tradições que eram importantes e dominar conhecimentos necessários à sua sobrevivência, era exigido dos meninos desde muito cedo, pois estes entravam direto para o mundo do adulto, ou seja, eram considerados desde cedo como adultos em miniatura. Até as roupas não era de criança, eram trajes elegantes como as dos adultos. Nesse período da história, as concepções de infância, cuidados básicos, desenvolvimento integral não eram levados em consideração (FARIAS, 2012).

Desse modo, foi um período em que as crianças morriam com muita facilidade, porque além destas negligências sociais, o país não tinha como oferecer melhores condições de vida, isso devido à falta de saneamento, cuidados médicos, nutrição, e outros necessários ao processo de desenvolvimento destas crianças. A mudança só foi possível porque a sociedade aos poucos foi se modificando, bem como, mudaram suas maneiras de pensar, isso sobre o contexto do que é ser criança e a importância de sua infância (FARIAS, 2012).

Ao pensar sobre isso, surgiu a necessidade de refletir sobre quem seria a responsabilidade imediata para garantir esses cuidados à criança. Definiram um local a fim de atendê-las, a priori com vistas assistencialistas, onde elas deveriam ser examinadas em seus cuidados com alimentação, higiene, cuidados médicos simples, e outros. Esse foi o início para que novas instituições fossem pensadas a fim de garantir os direitos das crianças (RIBEIRO, 2004). A partir dessa ideia, começam a surgir instituições de educação voltadas a atender as crianças nesse período da infância, que esteve de certa forma relacionada ao nascimento das escolas e do pensamento pedagógico moderno que está compreendido a partir destes períodos históricos.

Na época, a escola muito parecida com a atual, organizou-se em virtude da ocorrência de um conjunto de possibilidades, que pudessem garantir agora não mais apenas a vertente assistencialista, mas também educacional, ou seja, os meninos e meninas deveriam ter uma escola que os ajudasse em seu desenvolvimento cognitivo e em outras aprendizagens (FARIAS, 2012). Na atualidade as instituições compreendem que a criança aprende através do brincar, do fazer de conta, do interagir com o outro e o meio que está inserida, onde ao chegar ao ambiente escolar elas já chegam com a leitura de mundo com o aprendizado da primeira escola que é a família.

Esse conhecimento é de extrema relevância ao trabalho pedagógico do professor, pois com isso consegue atingir mais fácil o potencial de aprendizado de cada indivíduo em suas particularidades. Com base nestes avanços sociais e estruturais sobre a visão da infância, foi que novas propostas e medidas foram sendo efetivas nesse cenário a fim de cada vez mais alcançar maiores patamares, e com isso, aperfeiçoar o trabalho social das famílias, escolas e poder público.

1.2 Dos aspectos legais e conceituais da educação infantil

No contexto brasileiro, as grandes mudanças legais no atendimento educacional da infância ocorreram somente a partir de 1988 com a Constituição Federal, ocasionando assim um intenso e longo processo de discussão a respeito de Educação Infantil. Levando a outro grande avanço que foi a Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB nº. 9.394/96 que estabelece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, bem como explicita em seu art. 29 a sua função, quer seja, a responsabilidade por promover o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos em todos os aspectos, sejam eles físico, psicológico, intelectual, social como um complemento a ação família (LUZ, 2006).

A LDB garante a finalidade da Educação Infantil, para todas as crianças, mas deve-se levar em consideração a infância desse ser que está em fase de absorver conhecimentos e que reproduz comportamentos que lhe é apresentado voluntariamente ou involuntário pelos que o cercam como ambiente familiar, cultural e local. Ao longo do tempo, a concepção sobre a criança e infância foi se modificando de acordo com a sociedade e a época na qual a criança está inserida. A ideia de criança que se tinha no século XIX não é a mesma nos tempos de hoje (FARIAS, 2012).

Ainda destacamos o estabelecido no artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente diz que Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Aqui percebemos o direito à educação que deve ser garantido pelo Estado que cria as instituições para receber essas crianças e da família que deve ser obrigada a matricular seu filho na escola de educação infantil.

Alguns anos mais tarde, tivemos como norte para o trabalho infantil o Referencial Curricular da Educação Infantil, RCNEI, que estabelecia uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, que visava à estruturação de propostas educacionais adequadas à especificidade de cada região do país (SILVA, 2019). Na atualidade a educação infantil é regida pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, formulada em 2017. A base apresenta as diretrizes e orientações que devem guiar o ensino infantil em todo o Brasil, nas escolas públicas ou privadas.

Nesse espectro, a BNCC norteia o trabalho educacional, pedagógico, avaliativo, destacando competências e habilidades que os estudantes devem atingir ao longo dos anos de escolaridade, a fim de formar jovens mais preparados e autônomos. Portanto, estes documentos legais serviram ao longo dos anos para estabelecer uma visão mais holística da educação infantil, trabalhando todas suas diretrizes e metas educacionais.

1.3 Desenvolvimento infantil: algumas reflexões

Consideramos que a infância nas classes de educação infantil, vem sendo compreendidas pelos educadores que estão envolvidos nesse processo, como sendo o ambiente escolar que melhor apresenta suporte básico ao desenvolvimento das crianças que estão inseridas na escola na primeira infância. O que consiste numa ideia de trabalhar para o desenvolvimento pleno da criança, respeitando as fases de aprendizado, as dificuldades de cada aluno, os conhecimentos já existentes e o tempo de cada um.

Emília Ferreiro (2004), diz “[...] a minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa”. Analisando esse contexto é relevante respeitar as diferenças e o tempo de aprendizado da criança, dando a devida atenção aos valores da Educação Infantil. Ferreiro (2004) preconiza o pensamento de que a criança traz consigo, as experiências vividas em seu processo de desenvolvimento, e a escola e os professores devem compreender essa sistemática de princípio, entendendo que a criança chega à escola com um nível superficial de conhecimento, e este deve ser aproveitado nessa fase.

Assim quando falamos de infância na atualidade, não podemos vê-las somente como ser biológico, passar por suas fases sem dar o devido valor, sem foco, sem explorar sua cultura e meio social, pois as diferentes visões em torno da criança contribuíram para sua condição atual. Como a infância vem se modificando através dos tempos e dos diferentes contextos sociais, é difícil definir a infância, mas sabemos que infância é um dos primeiros períodos do desenvolvimento humano (SILVA, 2019).

Criança é quem vive a infância, e educação infantil se refere a uma etapa da educação básica destinada ao processo inicial de socialização das crianças (que vai até os 5 anos de idade). Conforme destaca autor,

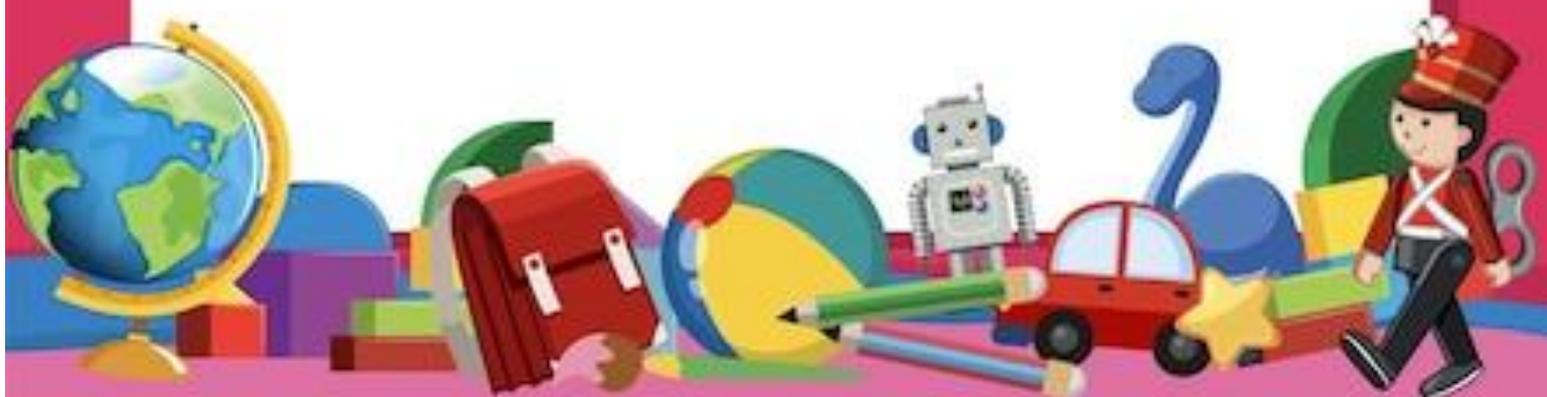
Durante muitos anos, os bebês foram descritos e definidos principalmente por suas fragilidades, suas incapacidades e sua imaturidade. Nos últimos anos, porém as pesquisas vêm demonstrando as inúmeras capacidades dos bebês. Conhecemos cada vez mais acerca da complexidade de sua herança genética, de seus reflexos, de suas competências sensoriais e, aprendemos também que os bebês são pessoas potentes no campo das relações sociais e da cognição (BARBOSA, 2010, p. 2).

Analisando esse pensamento, cremos ainda que a percepção que se tem da criança e do bebê vem sendo modificada, as pesquisas e estudos comprovam o potencial do aprendizado destas em fase de desenvolvimento, mas, é preciso ter acesso a essas informações, para que as práticas pedagógicas oferecidas nas instituições de educação infantil estejam refletidas nessa compreensão de que a criança possui um potencial maior para aprender no período da infância. Tristão (2006, p. 51) aponta que “[...] o tempo dos bebês não é o tempo da sociedade de um modo geral. São os olhares das professoras que estarão dando sentido a tudo que acontece com as pequenas crianças”.

O autor faz alusão ao trabalho do educador, que deve compreender que na educação infantil tudo gira em torno das escolhas dos professores, as melhores atividades voltadas ao desenvolvimento motor, amplo e fino depende do professor, atividades cognitivas para o desenvolvimento da inteligência, atenção da criança, são escolhidas pelo educador. Nesse cenário, temos que o professor nesse primeiro contato com a criança na educação infantil, é o responsável pelo desenvolvimento dessas competências e habilidades para as crianças. Além disso, os laços afetivos que são estreitados na escola, a partir da relação professor-aluno são elementos imprescindíveis para que o aprendizado aconteça.

CAPÍTULO 2

AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: melhorias no processo de ensino e aprendizagem



CAPÍTULO II

AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: melhorias no processo de ensino e aprendizagem

“Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva”.

Rubem Alves

Para que o processo educacional funcione e dê resultados satisfatórios é necessário que a relação afetiva entre professores e alunos aconteça de maneira satisfatória. Consoante epígrafe, Rubem Alves destaca a relevância dessa relação destacando que o aprendizado acontece a partir de uma experiência afetiva. E essa acontece em sala de aula, nas trocas e compartilhamento das práticas pedagógicas. Assim rodeados por essa relação amistosa e respeitosa o processo de ensino e aprendizagem acontece, e por este motivo evidenciamos e destacamos a importância da afetividade no contexto da sala de aula.

2.1 Afetividade: início de conversa

A afetividade foi sendo construída inicialmente com a perspectiva de Froebel nos jardins de infância, conforme relatamos no primeiro capítulo, isso porque o autor evidenciava o cuidado com as crianças nessa fase da vida escolar. Mas, em alguns contextos essa relação foi fortemente afetada, a própria história relata casos de maus tratos, agressões em estudantes, principalmente os matriculados nas escolas internatos, em que o aluno passava mais tempo na instituição. Sobre o processo de cuidar e educar são evidenciados,

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável no processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar (SALTINI; CAVENAGHI, 2014, p. 26)

Vemos através da ótica do autor que estas perspectivas do cuidar e educar são processos indissociáveis na educação, em que nestes ambientes da educação

infantil os conhecimentos, competências e habilidades, são construídas e efetivadas nesta etapa da vida escolar. Isso possibilita a ampliação e novas concepções de suas vivências e experiências de vida. Abrindo um parêntese, hoje em nossos dias vemos que essa postura ainda é presente na sociedade, vemos muitos casos divulgados na mídia e TV, como foi o caso daquelas crianças amarradas na creche, vide fotos abaixo.

Justamente quando vimos noticiada essa repostagem na TV, fomos motivadas a pesquisar sobre a importância da relação afetiva na escola, em que o estabelecimento de ensino é um local de cuidados integrais especialmente com as crianças. Daí a relevância de compreender o caminho essencial desses processos dentro da escola e sala de aula.

Figura 1. Maus tratos com crianças



Fonte: Maus tratos em crianças em creches.

Arquivo: <https://recordtv.r7.com/cidade-alerta/videos/pais-denunciam-creche-na-zona-leste-de-sao-paulo>

Seguindo no contexto história dessa relação, pelo fato de ingressarem muito cedo na vida adulta, estes tinham muita dificuldade em se relacionar com as outras pessoas, pois ficavam limitados somente ao seu ambiente familiar. De acordo com Áries, durante o século XVII, a criança não interagia com a sociedade, não poderiam transmitir seus princípios, ficavam privados de expressarem seus conhecimentos, pois suas famílias não permitiam que pudessem expressar seus sentimentos e conhecimentos, ou seja, eram muito limitadas.

Além disso, não ficavam com suas famílias, viviam afastadas desde muito cedo, uma vez que tinham que fazer os mesmos serviços que os adultos. Não existia diferença entre as crianças e os adultos, independente de suas idades (ALMEIDA, 2019). Ao passar dos anos, algumas mudanças foram sendo ensejadas nesse processo, principalmente, em decorrência dos avanços educacionais, passou-se a ter novas compreensões do desenvolvimento da criança. Assim, em determinado período as visões eram apenas destinadas ao cuidado, não contando com nenhuma preocupação no que diz respeito ao caráter pedagógico que está inserido em todo contexto educacional.

2.2 A Afetividade docente

A partir da compreensão acerca da construção dos laços afetivos no âmbito escolar, cabe, portanto, verificar os conceitos de afetividade e a relação dos mesmos com a realidade das demandas educativas. Relações que são observadas no exercício da prática pedagógica, a afetividade está estritamente relacionada com as emoções positivas e negativas vivenciadas pela experiência entre professor e aluno. Assim, segundo Saltini; Cavenaghi (2014, p. 39), compreende-se “afetividade como os sentimentos propriamente ditos e, em particular, as emoções; e as diversas tendências, incluindo as ‘tendências superiores’ e, em particular, à vontade”. Saltini; Cavenaghi (2014, p. 37), ainda evidenciam outros conceitos sobre afetividade apresentados no quadro a seguir:

Quadro 1. Síntese do conceito de afetividade

Afetividade	“[...] a afetividade interfere nas operações da inteligência, que ela as estimula ou as perturba, que é a causa de acelerações ou retardos no desenvolvimento intelectual, mas que não pode modificar as estruturas da inteligência como tais.”
Afetividade; inteligência.	“[...] a afetividade intervém nas próprias estruturas da inteligência e que ela é fonte de conhecimentos e de operações cognitivas originais.”
Afetividade; emoção.	“[...] a emoção, longe de ter sempre um papel inibidor, desempenha, às vezes, uma função excitante, notadamente no nível sensório-motor, onde a satisfação, por exemplo, é causa de progresso no desenvolvimento.”
Afetividade; inteligência; desenvolvimento intelectual.	“[...] sentimentos (...), emoções (...) e vontade.”

Fonte: Saltini e Cavenaghi (2014, p. 37-39).

Então, a partir deste princípio, o afeto intermediado entre seres são essenciais para criar ligações de vida, devendo as relações escolares também ser marcadas pelas emoções afetivas, tanto na relação professor-aluno, bem como, em outros campos permeados pelo contexto escolar (GUIOTTI, 2017). Ainda sobre a relação de sentimentos e emoções, temos que,

[...] a emoção é, para Wallon (1995), o primeiro e mais forte vínculo entre os seres: tem ativação orgânica, mas sua gênese é social. Observa-se que a emoção está diretamente ligada aos sentidos da criança e, sendo assim, o afeto funciona como um complemento ao crescimento do ser e construção de personalidade. Pode-se dizer que uma criança que é bem tratada em seus relacionamentos familiares, será mais comunicativa, participativa e afetuosa, demonstrando suas qualidades (SILVA; ABREU, 2015, p. 140).

Consoantes autores, percebemos a grandiosidade da afetividade para o desenvolvimento das crianças, afetando inclusive na sua personalidade e desenvolvimento de vida em suas relações. A desenvoltura nestas relações está diretamente relacionada aos seus processos de comunicação, participação em que são demonstradas suas qualidades. Por esse motivo, na LDB é preconizado que na educação infantil a finalidade é voltada para o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Além disso, é a partir do ambiente em que a criança está vinculada que ela constrói suas relações, por este motivo o educador em suas aulas deve oportunizar a construção destes vínculos, que objetivam envolver o aprendente. Para uma construção significativa dos vínculos em sala de aula, essa relação deve nortear-se com base no respeito, carinho e afetividade, contribuindo para o desenvolvimento emocional, psicológico e físico da criança na educação infantil (GUIOTTI, 2017).

Assim, a criança em busca de suas socializações se sente instigada a vivenciar novas experiências, experimentando o novo e reexperimentando atividades representativas, com foco na expressão de sentimentos e a construção da afetividade como um processo integrativo. Já recentemente a Base Nacional Comum Curricular – BNCC traz seu embasamento e discussão à compreensão da educação infantil, além dos aspectos do cuidar e educar, conforme destaca o quadro a seguir:

Quadro 2. BNCC na primeira etapa da Educação Básica

Educação Infantil.	“[...] Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional”.
Educar e cuidar.	“[...] Nas últimas décadas, vem se consolidando, na educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar , entendendo o cuidado como algo indissociável no processo educativo.

Fonte: BRASIL (2017, p. 34).

Percebemos os aspectos destacados pela BNCC sobre o cuidado como elemento indissociável do processo educativo, isso nos remete e faz refletir sobre a necessidade de cada vez mais os professores compreenderem sobre a importância da afetividade para a aprendizagem escolar. Por este motivo, temos em Wallon apud Dantas (1992) que a afetividade decorre antes mesmo do desenvolvimento, quando a criança troca e compartilha emoções, sentimentos e experiências, e tem papel predominante para cada indivíduo.

É por meio dos sentimentos e emoções que a criança externa suas vontades, desejos, se fazendo assim, compreendida. “A raiva, a alegria, o medo, a tristeza têm funções importantes na relação da criança com o meio, a emoção causa impacto no outro e tende a se propagar no meio social, pois é altamente orgânica” (ALMEIDA, 2019). Nesse sentido, Wallon ainda destaca a relação entre afetividade (emoção) e cognição (cognitiva/inteligência) que são efetivadas, consoante o desenvolvimento do ser humano. Estas estão imbricadas, uma dependendo da outra para o pleno desenvolvimento. Sobre isso, o autor no quadro abaixo destaca,

Quadro 3. Família e Escola como essenciais na personalidade infantil

Sentidos; reações.	“Wallon defende que a escola deve ser oficialmente responsável pela personalidade infantil, devendo se interessar por tudo o que concerne à criança, seja do ponto de vista biopsicológico, seja das condições materiais e sociais de sua existência [...]”.
Escola; personalidade infantil.	“[...] a família e a escola têm uma participação íntima, pois é um meio favorável à aprendizagem de sentimentos que marcam a vida da criança.”

Fonte: Almeida (2008, p. 352-353).

Nesse aspecto, vemos que família e escola têm responsabilidades mútuas no desenvolvimento dos estudantes. O autor defende que a escola é responsável pela personalidade infantil, isso a partir do aspecto biopsicológico, ou seja, em suas estruturas biológicas (corpo, matéria, estruturais, físicas) e psicológicas (mente,

comportamento, pensamento, emoções). Daí a responsabilidade da escola em promover um ambiente favorável e apropriado à aquisição destas competências e habilidades (GUIOTTI, 2017). Sobre isso, é corroborado,

Criamos o modelo competência afetiva na relação educativa, que exprime um atributo, uma qualidade profissional e pode permitir, ao professor, a utilização eficaz da dimensão afetiva na relação educativa. Seus elementos constitutivos, vínculo, expressão, comunicação verbal, comunicação não verbal, diálogo, respeito, cooperação, apoio, capacidades de inclusão e de participação e a gestão dos conflitos (LÜCK; CARNEIRO, 1985, p. 46).

Conforme salienta autores, vemos a responsabilidade dos estabelecimentos de ensino em relação à afetividade, várias são as contribuições nas competências de cada um, e estas é que servem de base para o pleno desenvolvimento. Por este motivo, educar não significa apenas repassar conteúdo e informações, nem também apontar caminhos, a proposta de educar vai muito mais além, é um processo de tomada de consciência, de modo de vida, de personalidade em si mesmo; isso não é tarefa fácil, ao contrário, é complexa e exige do professor habilidades e conhecimentos holísticos do processo educacional.

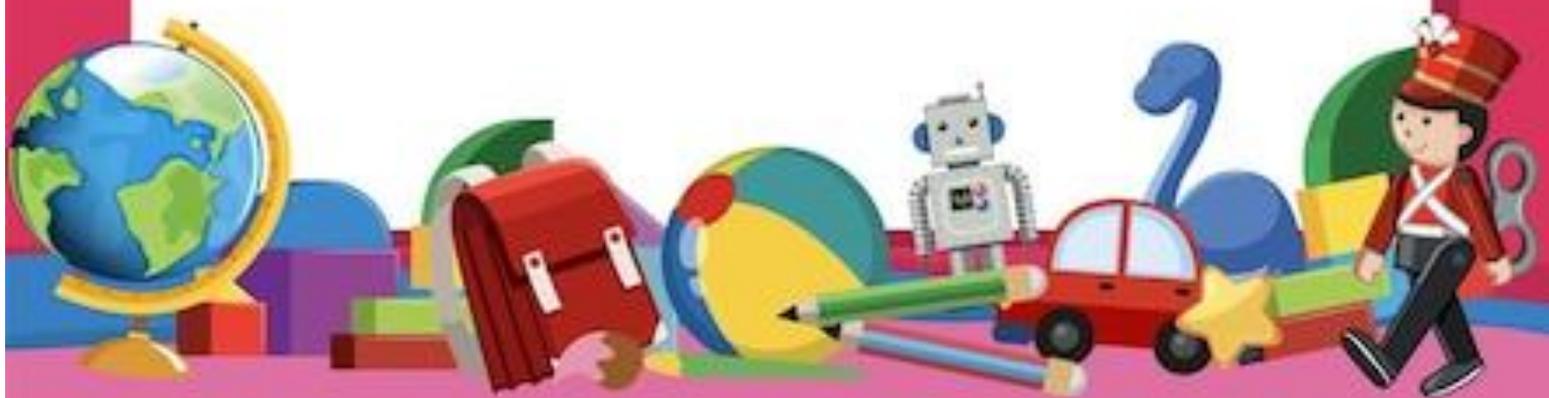
Assim, Segundo Sabino (2012) a criança é capaz de se estabelecer em seu meio, “[...] esse processo ocorre de forma recíproca, através de vínculos afetivos, ou seja, a criança afeta seu meio e é afetada por ele” (p. 97). Nesse sentido, percebemos que a afetividade é parte integrante para uma boa aprendizagem, e esse papel decai nas mãos do educador, que através de escolhas e planejamentos efetiva sua prática balizada sim ou não no afeto. Com isso, os professores projetam alunos mais seguros, oportunizando um ambiente tranquilo e favorável para o aprendizado, pois a afetividade está muito bem consolidada em sala de aula.

Isso acontece seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos. O que percebemos é que as atitudes e posturas desempenhadas pelos professores no cotidiano escolar têm respaldado o afeto, as relações que se estabelecem e conteúdos adquiridos de maneira mais significativa. Acontece também, de que quando a criança chega à escola ela tende a procurar a mesma relação proveniente de casa, uma pessoa que lhe ame e lhe dê carinho, ou seja, uma relação íntima e amigável. Então, ela encontra na figura do professor essa pessoa, que deve responder ao estímulo procurado pelo estudante. Como podemos

perceber, a relação afetiva entre professor e aluno se concretiza de fundamental relevância para trocas de saberes construídos e efetivados na escola.

CAPÍTULO 3

**OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA:
falas das colaboradoras e resultados encontrados
na afetividade**



CAPÍTULO III

OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: falas das colaboradoras e resultados encontrados na afetividade

A metodologia constitui-se em processo importante na pesquisa, pois ela busca encontrar respostas à temática em estudo a partir de das reflexões e falas dos colaboradores. Isso é relevante, pois oportuniza compreender uma realidade escolar, e que possibilita-nos inferir sobre a questão pesquisada e ter dados atuais sobre determinado contexto escolar. Efetivamos a metodologia e os resultados num mesmo Capítulo por estarem próximos e dialogarem com os objetivos que pretendemos com o estudo. Assim, inicialmente apresentamos nossa proposta metodológica, e posteriormente, destacamos as informações acerca da prática da pesquisa, bem como os resultados encontrados.

3.1 Proposta metodológica em evidência

O ato de pesquisar é um mecanismo em que buscamos por respostas para nossas indagações, ou seja, é um meio voltado para obter informações de interesse de uma pessoa ou de um determinado grupo, a fim de buscar conhecimento sobre algo que não foi solucionado ou se mantém recorrente em nossos dias. É através desta que somos levados a procurar, a investigar sobre algo que não temos conhecimentos ou se aprofundar sobre determinado tema, tornando-nos sujeitos críticos.

À medida que compreendemos que pesquisar é um mecanismo para desenvolvimento da aprendizagem, entendemos a importância desta para a educação, pois por meio da pesquisa em educação somos instigados a investigar, questionar, comparar criando assim práticas reflexivas, autonomia, criticidade, indivíduos com suas opiniões próprias. Assim é de suma importância compreender que a pesquisa é uma ferramenta felicitadora no processo de aprendizagem, formando então cientistas e pesquisadores.

Assim, a metodologia é concebida como o norte do pensamento e a prática exercida no enfrentamento da realidade, ou seja, ela inclui de forma simultânea “a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do

conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade)” (MINAYO, 2007, p. 14). Desse modo, ela internaliza-se no interior das teorias, baseada na inquietação, interação e construção da realidade presente. Daí por isso que ela alimenta a atividade de ensino e atualiza a realidade do mundo nos temas educacionais.

Utilizamos a abordagem qualitativa, visando os objetivos que nossa pesquisa deseja alcançar, esta tem por fins identificar como os laços afetivos construídos na relação professor e aluno auxilia na aprendizagem escolar dos discentes na educação infantil. Chizzotti destaca que “o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível [...].” (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

Além desta, também buscamos por dados e informações a partir da pesquisa bibliográfica, em que Prestes (2003, p. 26) salienta que “a pesquisa bibliográfica é aquela que se efetiva tentando-se resolver um problema ou adquirindo conhecimento a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado”. Ela é capaz de atender aos objetivos, tanto do aluno em sua formação acadêmica, quanto de outros pesquisadores, na construção de trabalhos inéditos que objetivem rever, re-analisar, interpretar e criticar considerações teóricas ou paradigmas.

Quanto à pesquisa de campo, é aquela em que o pesquisador através de questionário, entrevistas, protocolos verbais, observações, coleta seus dados, investigando os colaboradores do estudo em seu lócus de atuação profissional. A pesquisa de campo é responsável pelos dados atuais do assunto, apresentando o pensar e refletir dos pesquisados e pesquisador, para então produzir análise crítica e reflexiva sobre a temática em questão. Neste tipo de pesquisa o pesquisador entra em contato direto com os sujeitos do estudo. Assim, desenvolvemos a investigação numa escola da rede pública da cidade de Timon – MA. Inicialmente, realizamos visita prévia a fim de conhecer a instituição e conseguir informações sobre a escola, além disso, nosso intuito era também conseguir os colaboradores da pesquisa.

A escola funciona nos turnos manhã e tarde e atende às crianças da comunidade, em que oferece apenas classes da educação infantil. Vide fotos abaixo.

Imagem 02: Escola Pesquisada



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

A foto está com efeito no nome do Estabelecimento, porque não obtivemos declaração que nos autorizasse a fazer uso do nome da escola em nosso trabalho apenas a Diretora nos permitiu registrar por meio de fotos. Segundo as informações prestadas pelas Gestoras escolares, o estabelecimento de ensino conta com aproximadamente com mais de 350 alunos distribuídos nos dois turnos. Nesta escola realizamos o estágio da educação infantil, e por ter sido uma experiência excelente e de ótimo atendimento, resolvemos aplicar nossa pesquisa. Explicamos

às Diretoras nossa intenção, e elas concordaram em realizamos a pesquisa com quatro (04) de suas professoras efetivas da educação infantil.

Realizamos apenas duas visitas à escola, em que a primeira foi para justamente dialogar com as gestoras e lançar à proposta as professoras para saber quem se interessaria em participar do estudo. Neste primeiro dia, saímos com as quatro professoras definidas da escola. Num segundo dia, fomos entregar o questionário a estas para que pudessem responder as indagações que fazíamos acerca da afetividade na educação infantil. As professoras não permitiram a utilização de seus nomes próprios no trabalho, então juntamente com cada uma, no momento da entrega da pasta com o questionário, escolhemos nomes fictícios que estavam relacionados com o estudo. Estes nomes estão destacados no quadro a seguir:

Quadro 4. Colaboradores da Pesquisa

Educador	Nível de Ensino	Nome Fictício
Professora 1	Maternal	Carinho
Professora 2	1º período	Amor
Professora 3	1º período	Respeito
Professora 4	2º período	Afeto

Fonte: Arquivo construído pelas autoras (2024).

Após conseguirmos os colaboradores do estudo, escolhemos como instrumento de coleta de dados o questionário com perguntas abertas, pois acreditamos que este consegue de maneira ampla responder aos questionamentos elencados no estudo. Utilizamos para análise de dados, a Análise de Conteúdo (AC), que consiste em analisar o conteúdo simbólico das mensagens, seja ela verbal, oral, textual, ou seja, em um sentido amplo da linguagem.

É a busca por respostas para questões formuladas ou em entrelinhas, pois cada sujeito se expressa de acordo com suas condições contextuais, situações econômicas, a forma de falar, pois isso dependerá de onde esses sujeitos estão inseridos. Para Franco (2018), "o ponto de partida da análise de conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada". (FRANCO, 2018, p.12).

3.2 Os resultados da pesquisa

Em nosso questionário entregue às professoras, a primeira perguntava versava sobre a visão delas acerca da importância da afetividade no ambiente da educação infantil. Eles responderam:

Carinho – É muito importante trabalhar na educação infantil a afetividade, isso porque as crianças chegam na escola já vindas das relações afetuosas com suas famílias, então aqui na escola deve ser a extensão do lar. Então, o mesmo cuidado que os pais tem com os filhos nós professoras precisamos ter. Então eu vejo assim, que a afetividade é muito importante na escola, principalmente aqui na educação infantil.

Amor – Irei responder esta pergunta com um exemplo. Nos primeiros dias de aula, até a criança se acostumar com a escola, ela passa um período apenas chorando nesta escola, é tanto choro, tanto choro, que é preciso muito amor, carinho e zelo para com estas crianças, e compreender esse momento da adaptação escolar. Se eu não tiver esse entendimento da importância da afetividade, nestes momentos de choro e já iria sair brigando com estes meninos e meninas, e quem sabe trazer danos ao seu desenvolvimento. Mas eu escolho ser afetuosas, amorosa, coloco a criança no colo, levo para brincar, e muitas outras coisas que fazemos aqui. Por isso afirmo que a afetividade, que é esse cuidado e amor para com a criança é essencial em nossa prática.

Respeito – É importante eu reconheço, os alunos agem diferente conosco quando temos mais carinho com eles. Percebemos isso nitidamente, eles gostam mais dos professores carinhosos, que lhes dão atenção, brincam com eles. Isso é afeto, é demonstração de cuidado, isso é a afetividade que acontece na minha sala de aula.

Afeto – Super importante, a afetividade está relacionada ao desenvolvimento da criança no ambiente escolar. Se aqui na escola ela não receber esses cuidados e não se reconhecer amada, ela vai ter comportamentos estranhos. E mais ainda, a criança comunica isso aos pais, da maneira dela, mas elas comunicam. Então, quem perde com isso é a escola, o professor e principalmente a criança. Temos o enorme cuidado com estas crianças, e isso é afetividade em sua essência.

Consoante resposta das professoras, percebemos que estas atribuem extrema relevância a importância da afetividade na escola e em sala de aula. Como ficamos felizes e realizadas ao ler as respostas delas, que visão holística e humana estas educadoras demonstraram em suas respostas. O exemplo dos primeiros dias de aula descrito pela colaboradora “Amor” afirma e reforça esse sentimento de cuidado, amor para com as crianças. Já a colaboradora “Afeto” relaciona a afetividade com o desenvolvimento do estudante, e isso vai de encontro ao já afirmado por Silva; Abreu (2015), quando destacam a afetividade relacionada ao desenvolvimento estudantil.

Pois se constitui nas práticas relacionadas aos seus processos de comunicação, participação, interação, desenvoltura, e isso com os padrões de qualidade demonstrados. A colabora “Amor” destaca isso em sua fala exemplificada, que quando a criança não é bem tratada no âmbito da sala de aula ou escola, isso acaba prejudicando seu desenvolvimento, e traz também outras consequências na vida destes (GUIOTTI, 2017).

Por isso, destacamos que é essencial esse conteúdo acerca da afetividade, de maneira geral, pois muitas questões estão imbricadas nesse processo. Por esse motivo, na LDB é preconizado que na educação infantil a finalidade é voltada para o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A segunda pergunta do questionário aplicado, diz respeito sobre como elas utilizam a afetividade em sala de aula. Pedindo que elas destacassem algumas práticas que deixavam estes momentos bem efetivados. As colaboradoras responderam:

Carinho – Bem em quase todas as minhas aulas eu crio o momento da interação. Este momento serve para justamente melhorar nossa relação enquanto professora e alunos. Normalmente cantamos alguma musiquinha, que sempre ao final gera um abraço coletivo e individual entre todos na sala. Eu costumo tocar e elogiar muito meus alunos; os abraço, beijo, e sempre procuro ser muito compreensiva com todos eles.

Amor – Bem antes de entrar na sala dou um abraço em cada um dos meus alunos. Costumo dizer “bom dia Luiza linda”; “Que bom que você veio Salomão da sabedoria”; então para cada aluno chegando e entrando na sala eu vou evidenciando uma qualidade dele. Cantamos, fazemos brincadeiras, tem o momento do abraço coletivo, tem momentos que eu crio para que a afetividade aconteça entre eles, eu conto histórias e sempre faço uma abordagem para os dias atuais, nossa são tantas práticas e ações que daria um livro. Eu sei que afetividade não são apenas palavras ditas, mas se meus alunos pudessem responder um questionário sobre a minha afetividade com eles, eu estaria de consciência tranquila por sei que seriam palavras positivas. Porque essa questão foi o que mais me motivou a trabalhar na educação infantil, porque eu sabia que teria cuidado com meus alunos, iria amá-los e tratar eles como se fossem meus próprios filhos. Infelizmente, não são todos que tem essa compreensão, e aí e quando vemos casos de maus tratos com as crianças em algumas escolas, isso me revolta. Por isso tento sempre dar o meu melhor aos meus alunos, porque eu quero que eles cresçam sendo pessoas do bem, com o sucesso garantido e, principalmente, se relacionando e respeitando as pessoas, e eu sei que isso depende do meu trabalho aqui na base.

Respeito – Para ser bem sincera, meu cuidado e afetividade com eles é mais na questão da aprendizagem, eu canto, abraço... Mas, eu demonstro afetividade por eles no meu ensino, nas palavras positiva e estímulos que dou a cada um. E em troca, eu vejo os resultados.

Afeto – Normalmente, utilizo mais dinâmicas, músicas; abraços, historinhas que tenha um fundo moral sobre o assunto. Criamos também o “Polar” um ursinho amigo imaginário que cada aluno em um dia específico leva o Polar para sua casa, e o aluno vai precisar cuidar, alimentar o ursinho. No dia seguinte o estudante relata quais e como fez para cuidar do bichinho. Essa prática ela é muito efetiva pois trabalha nas crianças a afetividade, não é apenas minha demonstração para com eles, eu preciso despertá-los também para ter esse mesmo cuidado e zelo pelas pessoas. Então vamos criando e vemos as ações mais apropriadas para nossa sala.

As respostas das professoras nos deixou extremamente honradas pela escolha da temática, quando estas descrevem em detalhes as suas práticas e ações que normalmente executam para trabalhar e demonstrar afetividade dentro da sala de aula. A visão da colaboradora “Amor” é uma querela de sentimentos, emoções, consciência com a responsabilidade do dever de cuidar e educar. Quando ela descreve que essa sua postura interfere no desenvolvimento da criança, ela sabe que seu fazer é essencial para o desenvolvimento infantil. A maneira como ela recebe os alunos, as práticas sendo modificada a cada dia, isso refletem de maneira positiva no contexto escolar.

Quando ela relata que ao cuidar e educar seus alunos, é como se estivesse se relacionando com os filhos, é a visão máxima de afetividade. Ela afirma que ama seus alunos, e nós sabemos a importância desse sentimento no ambiente escolar e conseqüentemente na aprendizagem. A prática descrita também pela colaboradora “Afeto”, em que ela cria um ursinho que vai de casa em casa para que as crianças se tornem também afetivas e amorosas, é muito salutar, pois reflete que a professora não só apenas tem essa afetividade em sua prática, mas ela também quer ver isso desenvolvido em seus estudantes.

Sobre isso, Guiotti (2017) vincula a prática do professor a essa construção de sentidos e significados da afetividade na educação infantil. O educador em suas aulas deve oportunizar a edificação destes vínculos, que objetivam envolver o aprendente de maneira significativa, e com isso, essa relação deve nortear-se com

base no respeito, carinho e afetividade, contribuindo para o desenvolvimento emocional, psicológico e físico da criança na educação infantil.

O terceiro e último questionamento feito às professoras, foi como elas percebiam que a afetividade proporcionava uma melhor aprendizagem em sala de aula. Se a afetividade que elas tinham com os alunos de fato elas conseguiam vislumbrar isso em resultados de aprendizagem. Elas destacaram,

Carinho – Nossa isso é inquestionável. Os alunos parecem que fica mais motivado, a aula é mais prazerosa. E em pouco tempo vemos as melhorias da aprendizagem em sala de aula. Quando temos mais esse cuidado específico, eles também se esforçam mais, é uma via de mão dupla, porque como educadora estamos fazendo nossa parte e eles percebem isso e fazem a parte deles. Até o comportamento e obediência deles melhora; eles se interessam mais para aprender. E se isso acontece a aprendizagem avança.

Amor – Na minha prática, percebo isso claramente, e não somente olhar e observar, mas de comprovar a aprendizagem dos meus alunos. Para dar um exemplo, em 2 meses eles já estão conhecendo letras, escrevem o nome completo, numerais até o 20; isso para as crianças do 1º período é um avanço significativo, isso em 2 meses de aulas, quem dirá um ano de práticas. Então, sem dúvida alguma a aprendizagem acontece quando as relações afetuosas na sala acontecem. Claro que quando o professor utiliza metodologias e práticas que são atrativas em sala, não fica só com blá, blá, blá em sala de aula. O aluno também é o protagonista da aprendizagem, meus meninos vão ao quadro, cantam musiquinhas, fazem encenações, na hora da história eles participam bastante; isso tudo promove o aprendizado eficaz. Meu ensino é mais atrativo, e eles gostam de usar essas estratégias. Vejo que a atenção deles melhora, a aprendizagem, e isso eu noto, pelas falas e respostas deles quando pergunto sobre o assunto estudado, quando respondem as atividades, e eu ainda conto com o feedback dos pais. No meu ensino, eu também exerço mais o papel de mediadora, haja vista, que eles estão ali trabalhando em grupo, dialogando e construindo conhecimento.

Respeito – Tanto o meu ensino quanto a aprendizagem deles é mais ativa, dinâmica. Ao invés daquela aula chata no quadro, e com muitas repetições; acabamos por utilizar aulas mais práticas, claro que trabalhamos a teoria, mas até mesmo a teoria é trabalhada de uma maneira mais efetiva, dialogando, e vendo seus posicionamentos. Eles estão sendo os grandes agentes da aula. E isso é a aprendizagem deles sendo percebida ali, de fato eles se interessam mais e o aprendizado é mais rápido e efetivo.

Afeto – Eles aprendem consideravelmente de maneira mais efetiva. Quando essa relação de afeto acontece em sala de aula, porque o aluno sabe quando é bem tratado, pelo menos os meus sabem, eles também demonstram mais interesse em aprender, e com isso percebemos na prática a melhora na aprendizagem.

As professoras só reforçaram em suas respostas o que os autores já afirmavam, uma sala em que a afetividade acontece ela tem uma prática e um aprendizado diferente. Quando a professora demonstra amar os alunos e amar o que faz, eles percebem isso e se dedicam na aprendizagem. A colaboradora “Carinho” deixa isso muito evidente em sua fala “[...] quando temos mais esse cuidado específico, eles também se esforçam mais na aprendizagem”. Então, percebemos que a dinâmica da sala é diferente, quando a colaboradora “Amor” exemplifica que em dois meses os alunos já adquiriram um acervo significativo de aprendizagens, é porque a sala está em sintonia, a professora tem esse cuidado e zelo com o estudante.

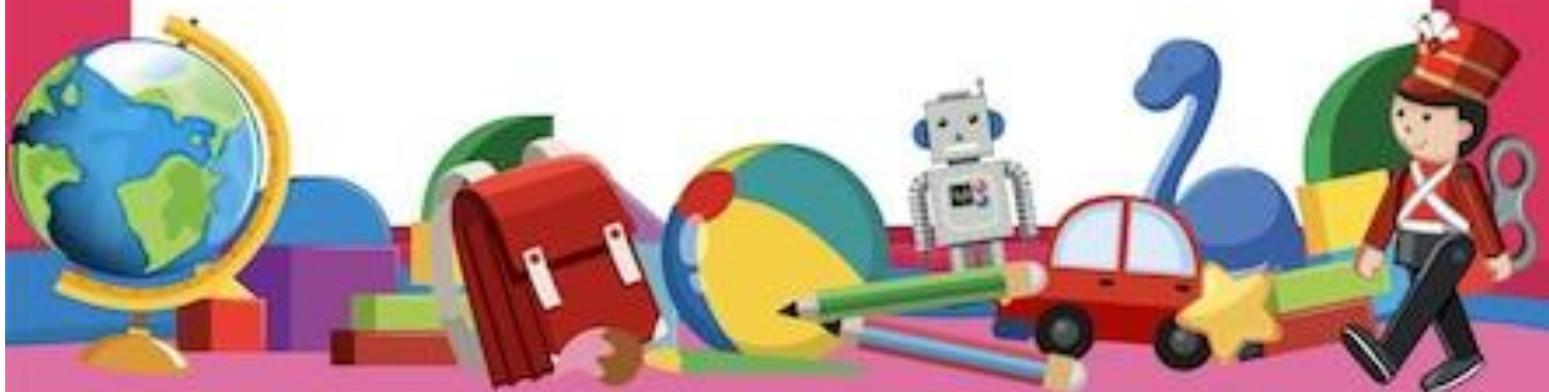
A colaboradora “Afeto” demonstra isso em suas palavras “[...] quando essa relação de afeto acontece em sala de aula, eles também demonstram mais interesse em aprender”, isso reflete positivamente na relação de afetividade entre professor e aluno preconizados nas escolas, principalmente a escola pesquisada. Nesse sentido, a aprendizagem é percebida na evolução dos diversos aspectos das crianças. Por isso que os autores Dantas (1992); Almeida (2019) já evidenciavam a relação existente entre aprendizado e afetividade, em decorre muito antes do próprio desenvolvimento da criança.

Ou seja, a criança é estimulada a aprender porque sua professora primeiro demonstrou interesse por ela, cuidado, zelo e amor. E com essas características recebidas, em troca ela se predispõe a aprender. Por isso também a BNCC evidencia esse trabalho duplo entre a afetividade e o processo educativo, um está diretamente relacionado ao outro. E também Wallon que desde cedo destacou o entrelaçamento entre afetividade e cognição. Ele foi o primeiro teórico a compreender a criança em todos os seus aspectos.

Assim no processo de aprendizagem, as evidências são sempre melhores, pois percebemos que os meninos aprendem com mais facilidade, dando respostas àquilo questionado pelos educadores. As crianças são mais protagonistas do seu processo de aprender, respeitado seu tempo, interesse, motivação, dentre outros. Essas práticas afetivas utilizadas na escola proporcionarão aos alunos uma visão mais ampla dos conteúdos, ajudando-os na apropriação da matemática, do alfabeto, das cores, formas e das diversas habilidades e competências que as crianças desenvolvem para a vida. Portanto, acreditamos ser de grande relevância a afetividade na escola, porque propicia resultados satisfatórios para o processo

ensino e aprendizagem, tendo em vista que ela se constitui para os alunos objeto prazeroso e facilitador da aprendizagem.

NOTAS CONCLUSIVAS



NOTAS CONCLUSIVAS

Através do desenvolvimento deste trabalho, objetivamos identificar como os laços afetivos construídos na relação professor e aluno auxilia na aprendizagem escolar dos discentes na educação infantil, à luz das teorias já existentes sobre a temática da afetividade na educação e análises dos resultados coletados na pesquisa realizada. As constatações obtidas foram as mais satisfatórias possíveis, isso porque as colaboradoras do estudo de fato compreendem as diversas vertentes da afetividade trabalhadas na sala de aula. Inicialmente reforçamos que elas entendem o conceito de afetividade escolar na teoria e prática pedagógica, pois durante resposta ao questionário percebemos o zelo e atenção dedicados por elas.

Então, elas compreendem afeto no âmbito escolar, e em suas práticas isso fica muito perceptível. Outro ponto é entender que a afetividade não é apenas uso de palavras bonitas, em sua essência, toda a rotina da sala, todos os momentos pensados e planejados intermediam a afetividade. Essa visão holística da temática é base imprescindível ao fazer do professor na educação infantil. Sabemos que para ter uma aprendizagem significativa é necessário que haja uma relação afetuosa em sala de aula, pois é no ambiente escolar que o aluno produzirá conhecimentos assim como no meio em que vive.

Dessa forma, o professor deverá ser o mediador do conhecimento, ser um motivador para esse aluno. Isso consiste em uma comunicação, interação entre educador e educando, por isso é importante realizar a afetividade considerando que um professor afetuoso conseguirá lidar com as emoções dos seus alunos, passando confiança e, por conseguinte mediar à aprendizagem. Outro aspecto levantado está voltado às aprendizagens aferidas no espaço escolar, em que a afetividade executada da maneira mais satisfatória produzirá o resultado perspectiva, ou seja, a aprendizagem acontecerá. Isso porque ao ver o envolvimento e afeto dos professores os alunos também são motivados a aprender.

Nessa perspectiva, juntos escola, professores e alunos devem desencadear ações eficazes que oportunize afetividade, tendo em vista a relevância dessa prática ao processo de desenvolvimento estudantil. Acima de tudo, eles devem se conscientizar de que o componente importante neste processo é o educando, ele é antes de tudo o fim, ou seja, o resultado esperado – a aprendizagem. A ele que se

aplica o desenvolvimento de práticas educativas significativas com base mais sólida na afetividade, a fim de levá-los à construção do conhecimento.

Este trabalho, portanto, nos leva a refletir um pouco mais sobre a importância da afetividade para a aprendizagem escolar na educação infantil, todavia, constitui-se, apenas, em uma das várias opções de abordagem acerca da temática apresentada, e que por meio desses resultados outras questões poderão ser intermediadas, no sentido de aprofundar as informações acerca dos laços afetivos como facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Por fim, ressaltamos que não era nossa pretensão exaurir a temática, mas incitar a reflexão acerca dela.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **A afetividade no desenvolvimento da criança**: contribuições de Henri Wallon. Inter-Ação: Revista da Faculdade de Educação da UFG, vol. 33, nº 2, 2019.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, Amorim. et al. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2010.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

_____. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação, Universidade do Minho: Braga, vol. 16, n. 2, p. 221236, 2003.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 5^a Edição. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.

DANTAS, Lourdes. **A importância da afetividade professor/aluno**. Disponível em: <<http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espacoautorias/artigos/a%20importancia%20da%20afetividade.Pdf>>. Acesso em 20 de jan. de 2024.

FARIAS, S. A. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. Mesa Redonda. Campinas: Unicamp, 2012. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASLAAfetividadeemSaladeAula.pdf>> Acesso em: 01 fev. 2024.

FERREIRO, M. Martinho. **Reflexões da educação com crianças**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GUIOTTI, L. F. **Educação infantil**: a importância na relação professor-aluno na percepção de educadores. Brasília. 2017. Disponível em: [www.repositorio.ucb.br/jspui.bitstream](http://www.repositorio.ucb.br/jspui/bitstream). Acesso em: 15 fev. 2024.

LEITE, S. A. da S. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, p. 355-368, dez. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2024.

LUCK, Heloísa; CARNEIRO, Dorothi Gomes. **Desenvolvimento afetivo na escola**: Promoção, medida e avaliação. Petrópolis: RJ, 1985.

LUZ, S. F. **Os caminhos do professor na educação infantil: discutindo afeto em sala de aula**. Revista de Educação e Informática, ano 9, nº 13, abril, 2006.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.

RIBEIRO, C. **As diferentes formas de atuação com afetividade na educação**. Ática, 2004.

SABINO, S. **O afeto na prática pedagógica e na formação docente**: uma presença silenciosa. São Paulo: Editora Paulinas, 2012.

SALTINI, C.; CAVENAGHI, D. **Relações entre a Afetividade e a inteligência no Desenvolvimento Mental da Criança**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

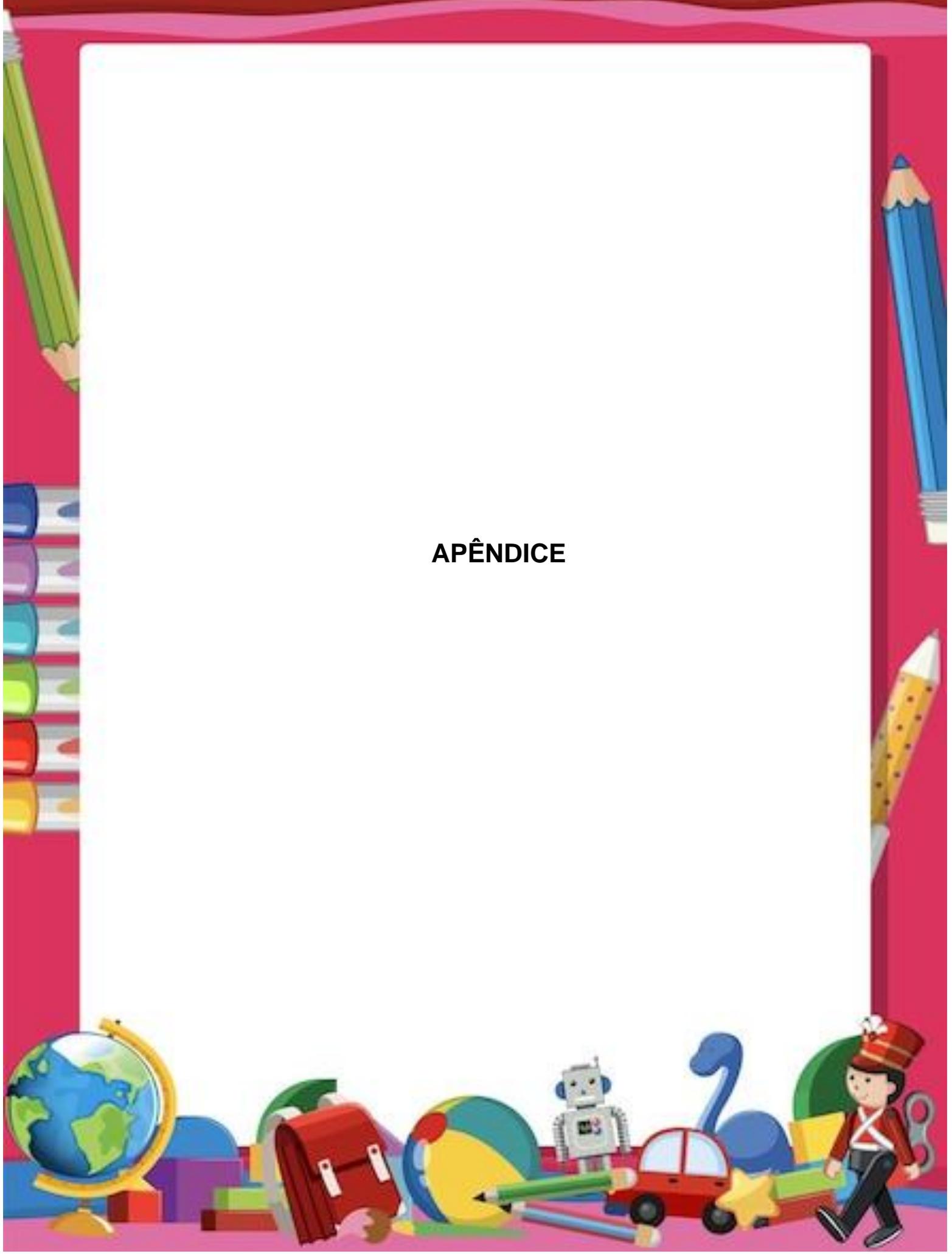
SILVA, M.L.F.S. **Análise das dimensões afetivas nas relações professor-aluno**. Campinas, Unicamp: FE 2019.

SILVA, D. N . H; ABREU, F. S. D. **Cuidado e educação no desenvolvimento infantil**. São Paulo: Summus, 2015.

SOUSA, R. José. **Afetividade como condição para a aprendizagem**: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. 2012.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. **A Infância plural**: crianças do nosso tempo. MARTINS FILHO, Altino José et al. Porto Alegre: Mediação, 2006.

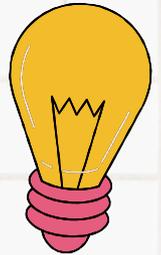
APÊNDICE



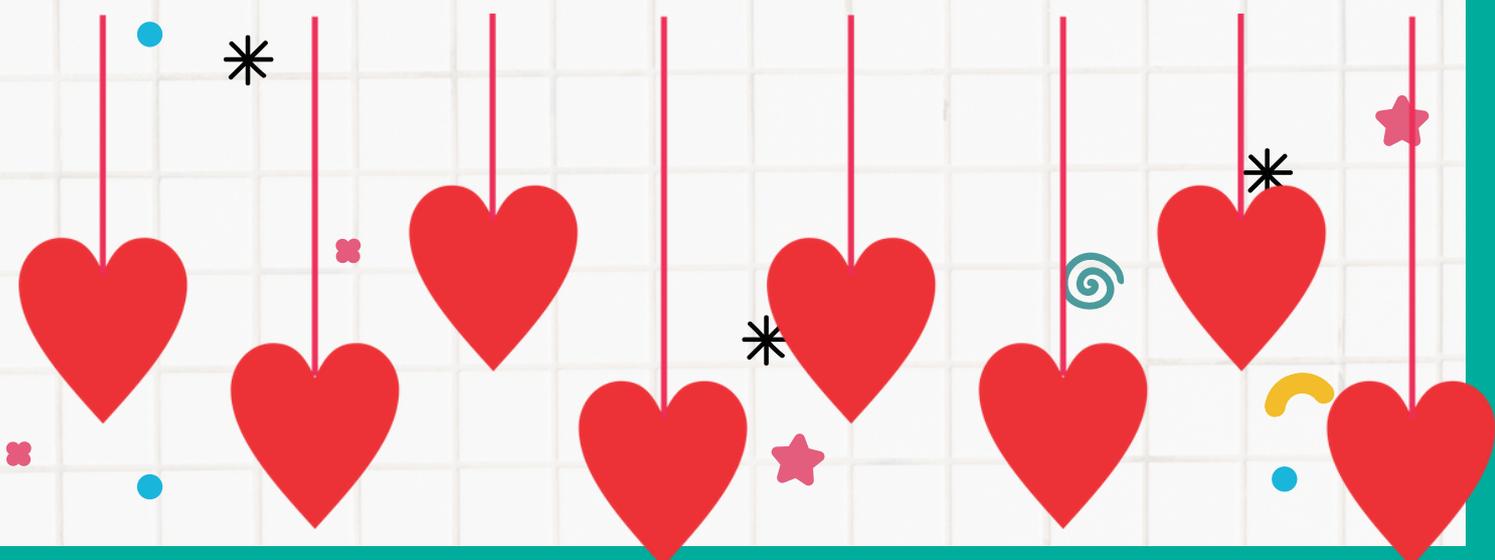


UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON-CESTI
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Estimada Professora,



Com o intuito de construirmos dados necessários para nossa pesquisa, que tem por título, “LAÇOS AFETIVOS CONSTRUÍDOS NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexos na aprendizagem escolar”, solicitamos sua colaboração no sentido de responder algumas questões voltadas à temática. Destacamos que as informações produzidas servirão de subsídios para a realização de uma pesquisa, ressaltando que a sua participação é livre e sua identidade será mantida em sigilo. Antecipadamente, agradecemos sua colaboração!





QUESTIONÁRIO

- 1 - Qual sua visão acerca da importância da afetividade no ambiente da educação infantil?
- 2 - Como você utiliza a afetividade em sala de aula. Destaque algumas práticas em que acredita que estes momentos são efetivados.
- 3 - De que maneira você percebe que a afetividade proporciona uma melhor aprendizagem em sala de aula?

